

COMO TER RENDA PASSIVA COM FUNDOS DE INFRAESTRUTURA

Tenha renda mensal com um investimento seguro e rentável e que ainda contribui para o desenvolvimento do Brasil

Introdução	03
Capítulo 1: O que são Fundos Incentivados de Investimentos em Infraestrutura?	04
FI-Infra x FIP-IE: quais as diferenças?	
Vantagens de Investir em Infraestrutura	
1. Renda Mensal e Benefício Fiscal	
2. Proteção Contra a Inflação e Rentabilidade Real	
3. Menor Volatilidade e Gestão Profissional	
4. Diversificação e Redução de Riscos	
5. Segurança Jurídica e Previsibilidade Econômica	
6. Investimento em Ativos Reais	
7. O Momento Atual: Juros Altos e Menos Risco	
Capítulo 2: Identificação de oportunidades	11
Oportunidades no Saneamento Básico	
Logística: Um Gargalo para a Competitividade	
Diversificação da Matriz Energética	
Conectividade e Inclusão Digital	
Cenário Atual de Investimentos em Infraestrutura	

Análise Setorial:

Geração de Energia

Saneamento Básico

Transporte

Telecomunicações

Capítulo 3: Estratégias de Investimento com FI-Infra

20

Transformações Regulatórias e Seus
Impactos

Crescimento Acelerado e Recordes de
Captação

Como funciona a remuneração dos FI-Infra?

Estudo de caso

Conceito de gross-up

Interpretação do Gráfico

Riscos do produto

Como gerenciar o risco

Conclusão

28

INTRODUÇÃO

Aqui na Oriente Investimentos estamos sempre atentos para as melhores oportunidades de investimentos que geram renda passiva (e vitalícia) para nossos clientes. Uma dessas alternativas de fonte de renda a longo prazo são os Fundos Incentivados de Investimentos em Infraestrutura (FI-Infra).

Como explicaremos neste ebook, os ativos de infraestrutura são atrativos para os investidores focados em geração de renda pois oferecem proteção contra a inflação, retornos consistentes e isenção tributária. São vantajosos até num cenário econômico volátil.

O Brasil precisa urgentemente modernizar sua infraestrutura, especialmente em setores como energia, transporte, logística e saneamento. A modernização e expansão desses sistemas demandam investimentos significativos, e é aqui que entram os FI-Infra. Esses fundos captam recursos para financiar projetos essenciais, promovendo avanços em áreas críticas enquanto geram retornos financeiros e benefícios fiscais exclusivos para os investidores.

Nas próximas páginas, vamos explorar os fundamentos dos fundos de investimentos em infraestrutura, destacando suas vantagens, oportunidades e desafios específicos ao contexto brasileiro. Nosso objetivo é que, ao final da leitura, você entenda por que essa é uma ótima alternativa para diversificar suas carteiras e proteger seu capital a longo prazo.

Boa leitura!
Time Oriente Investimentos

O que são Fundos Incentivados de Investimentos em infraestrutura?

O que é Infraestrutura? Infraestrutura é o conjunto de estruturas e sistemas básicos necessários para o funcionamento de uma sociedade, economia ou organização. Esses sistemas abrangem desde os serviços públicos essenciais até os elementos que sustentam a produtividade econômica e o bem-estar social. Estamos falando de:

- Infraestrutura de Transporte
- Infraestrutura de Energia
- Infraestrutura de Comunicação
- Infraestrutura de Saneamento
- Infraestrutura Social
- Infraestrutura Digital
- Infraestrutura Financeira

O setor de infraestrutura desempenha papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do Brasil – considerando tanto a necessidade de modernização, expansão e manutenção da infraestrutura existente quanto o desenvolvimento de infraestrutura necessária para atender as demandas futuras.

Por isso, o setor privado vem ganhando cada vez mais espaço nos investimentos em projetos de infraestrutura por meio dos Fundos Incentivados de Investimentos em infraestrutura (FI-Infra). O FI-Infra é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em ativos relacionados à captação de recursos para investimento nessa área.

Essa classe de ativos engloba diversos setores: utilidade pública (setor elétrico e saneamento), de transportes (rodovias, aeroportos, portos, mobilidade, ferrovias), telecomunicações (cabo de fibra óptica, torre de telefonia, data centers) e até o que chamamos de infraestrutura social (parcerias público-privadas de iluminação, de educação, de hospitais, de presídios etc).

Os FI-Infra estão disponíveis por meio da B3, ou seja, são negociados na Bolsa de Valores. Alguns focam em ganho de capital (valorização das cotas), outros em geração de renda (pagam rendimentos mensais). Nos dois casos, estão isentos de IOF e de imposto de renda sobre o rendimento e sobre o ganho de capital, pois investem nas chamadas debêntures incentivadas da Lei 12.431/2011

Debêntures incentivadas

Um FI-Infra tem como característica principal investir em debêntures incentivadas de infraestrutura. Debêntures são títulos de dívida de médio e longo prazos (a partir de dois anos) que podem ser emitidos por empresas privadas, exceto bancos.

As debêntures incentivadas, regidas pela Lei 12.431/2011, são aquelas emitidas por empresas que captam recursos para projetos de infraestrutura, como aeroportos, rodovias e portos. Por isso, o governo concede um benefício fiscal, que é a isenção de imposto de renda e IOF, para incentivar as pessoas físicas a investirem, facilitando a captação.

As debêntures não possuem proteção do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) contra calotes da empresa emissora, como no caso de CDB, LCI e LCA. Porém, as debêntures podem apresentar garantias como alienação fiduciária de ações e/ou equipamentos da empresa, cessão de créditos e contas reserva.

Fonte: XP Research

FI-Infra x FIP-IE: Quais as Diferenças?

Entre as classes de ativos que investem em infraestrutura, há uma modalidade com algumas semelhanças com os FI-Infra. São os Fundos de investimentos de Participações em Infraestrutura (FIP-IE). Esse fundo pode tanto ser uma participação societária (equity) numa empresa de infraestrutura quanto um fundo de dívida (via debêntures, para financiar projetos de infraestrutura). Mesmo neste último caso, é obrigatório o fundo ter algum tipo de participação na companhia, ainda que seja como conselheiro ou observador.

Enquanto os FI-Infra pagam rendimentos mensais, proporcionando maior previsibilidade de fluxo de caixa, nos FIP-IE a recorrência passa a ser trimestral, semestral e anual. Há casos de pagamento mensal como o fundo Vinci Energia FIP Infraestrutura (VIGT11).

O FIP-IE oferece maior potencial de retorno, especialmente na modalidade equity, mas também implica maior risco, já que o desempenho está diretamente ligado à performance das empresas investidas.

Neste e-book, focaremos nos FI-Infra devido à sua característica principal: a geração de renda com menor risco. Portanto, seguiremos explorando as oportunidades oferecidas pelos FI-Infra, suas estratégias e benefícios para sua carteira.

Vantagens de Investir em Infraestrutura

Investir em projetos de infraestrutura oferece rendimentos mensais, proteção contra a inflação, isenção de IR e baixa volatilidade. Essas vantagens fazem dos Fundos de Infraestrutura (FI-Infra) uma das melhores fontes de renda passiva de longo prazo, combinando rentabilidade atrativa e estabilidade.

1. Renda Mensal e Benefício Fiscal

Uma das principais vantagens dos FI-Infra é o pagamento de rendimentos mensais, com isenção de imposto de renda para pessoas físicas. Isso garante um retorno mais líquido e direto ao investidor, tornando esses fundos uma escolha atraente para quem busca geração de renda consistente.

2. Proteção Contra a Inflação e Rentabilidade Real

Os FI-Infra são investimentos de renda fixa híbrida, combinando uma taxa prefixada definida na emissão do título com a variação da inflação (IPCA). Essa combinação assegura uma rentabilidade real ao longo do tempo, preservando o poder de compra dos rendimentos e blindando o investidor contra a inflação.

3. Menor Volatilidade e Gestão Profissional

Os FI-Infra são fundos de renda fixa, o que garante menor oscilação no valor das cotas e rendimentos previsíveis. Além disso, esses fundos são geridos por profissionais especializados, que diversificam os investimentos para minimizar riscos e buscar retornos superiores ao mercado tradicional de renda fixa.

4. Diversificação e Redução de Riscos

Outra vantagem dos FI-Infra é sua diversificação por setores econômicos. Como os fundos investem em projetos variados, o desempenho de um setor pode compensar a queda de outro. Isso cria um efeito de equilíbrio, melhorando o retorno geral da carteira:

Setores mais conservadores podem gerar segurança. Setores mais dinâmicos podem oferecer prêmios de risco mais altos.

Esse equilíbrio mitiga riscos e aumenta a rentabilidade potencial do fundo.

5. Segurança Jurídica e Previsibilidade Econômica

Os FI-Infra são investimentos regulados por um ambiente jurídico consolidado, proporcionando segurança regulatória e previsibilidade financeira. Além disso, eles estão desvinculados da atividade econômica cíclica, pois investem em serviços essenciais, como energia, saneamento e transporte — setores essenciais à sociedade, mesmo em períodos de crise ou crescimento econômico lento.

6. Investimento em Ativos Reais

Os FI-Infras têm características defensivas devido ao valor intrínseco de seus ativos reais de infraestrutura física e operacional. Esses ativos, como rodovias, redes de energia, saneamento e telecomunicações, possuem utilidade tangível e essencial para a sociedade, o que reduz sua exposição a oscilações de mercado típicas de ativos intangíveis, como ações de empresas dependentes de lucros futuros.

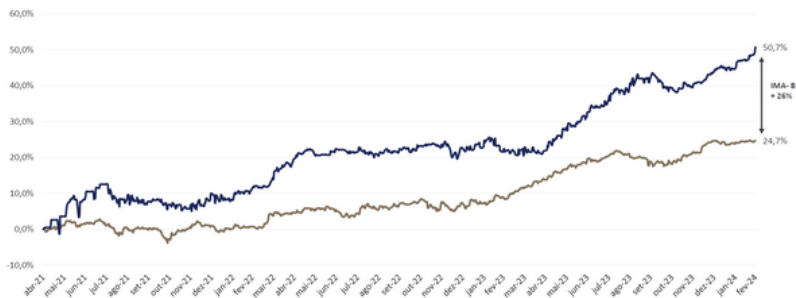
Além disso, a receita gerada por esses projetos está atrelada a contratos de longo prazo, com alta previsibilidade de fluxos de caixa e indexada à inflação. Essa combinação garante maior estabilidade e proteção ao investidor, mesmo em cenários de incerteza econômica.

7. O Momento Atual: Juros Altos e Menos Risco

O cenário atual (2025) é especialmente favorável para investimentos em infraestrutura devido às taxas de juros elevadas, que tornaram os projetos mais conservadores e menos alavancados. Isso cria uma oportunidade para investidores captarem retornos mais altos com risco reduzido.

O gráfico abaixo compara o desempenho histórico de um FI-Infra (CPTI11) com o índice IMA-B, que representa os títulos tradicionais do Tesouro Direto indexados à inflação. Em um período de três anos, o fundo gerou uma rentabilidade acumulada de 50,7%, enquanto o IMA-B alcançou 24,7%. Essa diferença de 26% reflete o potencial superior do FI-Infra. Os rendimentos consideram o reinvestimento dos dividendos pagos.

Rentabilidade Histórica (Total Return*)



Fonte: Quantiles. Av. As estimativas constantes de preço não representam e nem devem ser consideradas, sob qualquer hipótese, como promessa, garantia ou sugestão de rentabilidade.

*Considerando o reinvestimento do dividendo pago.

Principais vantagens de investir em FI-Infras

- Renda mensal: o investidor tem dividendos caindo na conta todo mês;
- Benefício fiscal: isenção de IOF e de imposto de renda sobre rendimento e ganho de capital;
- Proteção contra a inflação: as receitas dos projetos são indexadas à inflação, protegendo o poder de compra dos rendimentos;
- Facilidade: investimento acessível, com baixo valor de entrada e negociação em bolsa;
- Diversificação: Fundos podem investir em diferentes setores relacionados à infraestrutura;
- Gestão: Time de gestão experiente no setor focado em infraestrutura;
- Liquidez: Cotas negociadas em bolsa, liquidadas em D+2.

Identificação de oportunidades

Oportunidades no Saneamento Básico

Imagine viver em uma casa onde a água chega apenas alguns dias da semana e o esgoto corre a céu aberto. Para 46% dos brasileiros, essa é a realidade. Mas, com investimentos em saneamento, isso pode mudar. A expansão dos serviços de água tratada e de esgoto pode retirar 32,6 milhões de brasileiros da pobreza, diminuir a incidência de doenças, melhorar a produtividade e gerar benefícios de R\$ 1,4 trilhão ao país.¹

Logística: um Gargalo para a Competitividade

No setor de logística, vemos uma realidade trágica para um país cujo transporte de cargas é feito majoritariamente por rodovias: apenas 15% das nossas estradas são pavimentadas, segundo a Fundação Dom Cabral. Além disso, há uma escassez de alternativas logísticas, como ferrovias e hidrovias. O resultado é que nossos custos logísticos são quase o dobro dos custos dos Estados Unidos. Aqui, gasta-se 16,1% do PIB com logística, enquanto os americanos gastam 9,1% de seu PIB². Esse gargalo compromete diretamente a competitividade do nosso país no mercado global.

Diversificação da Matriz Energética

A deficiência é enorme também no setor elétrico, onde ocorre uma forte dependência das hidrelétricas (mais de

1.Dados da consultoria Trata Brasil

2.Dados da ILOS, empresa especializada em logística e cadeia de suprimentos

60% da matriz elétrica do Brasil). Isso torna o sistema vulnerável a riscos climáticos, como períodos de seca, que podem resultar em racionamentos e custos elevados com termelétricas. Foi o que aconteceu em 2022, quando houve crise hídrica e o Brasil quase sofreu um apagão. Por isso, investir em uma matriz energética mais diversificada e promover outras fontes, como solar, eólica e biomassa, pode complementar e estabilizar o sistema elétrico brasileiro.

Conectividade e Inclusão Digital

Outro grande desafio é o da conectividade. Atualmente, a infraestrutura de fibra óptica para internet de alta velocidade no Brasil está fortemente concentrada nas capitais e grandes centros urbanos, enquanto milhões de brasileiros nas regiões do interior e áreas remotas permanecem desconectados. Expandir esse acesso é essencial para democratizar a conectividade, promovendo inclusão digital, desenvolvimento econômico local e maior acesso à educação e oportunidades de negócios.

Cenário Atual de Investimentos em Infraestrutura

O Brasil é tão carente em infraestrutura que, mesmo em cenários de baixo crescimento econômico, o governo é pressionado a viabilizar projetos para atender às necessidades básicas da população. Como há muito a ser feito do zero, este é um bom momento para ter boa rentabilidade com os fundos, uma vez que os contratos são de longuíssimo prazo e possuem altas taxas de retorno.

De acordo com levantamento da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústria de Base (ABDIB), são mais 500 projetos de origem federal, estadual e municipal nas áreas de logística/transportes, energia, saneamento básico e infraestrutura social (educação, saúde, habitação, parques etc.), envolvendo cerca de R\$ 800 bilhões em investimentos, estando parte deles já no radar de curto e médio prazos.

Entre os setores em destaque, o saneamento continua a oferecer um enorme potencial de crescimento, dado que quase metade da população brasileira ainda carece de acesso a serviços básicos. No setor de energia, há uma transição crescente para fontes renováveis, tanto no Brasil quanto em toda a América Latina. Já o segmento de transportes e logística emerge como um dos mais promissores, com oportunidades em rodovias, ferrovias e mobilidade urbana.

Segundo o Barômetro da Infraestrutura, divulgado pela ABDIB em maio de 2024, os investimentos nos próximos anos devem se concentrar em saneamento, energia elétrica, rodovias, mobilidade urbana, ferrovias e petróleo.

Dados da Anbima reforçam essa tendência: entre janeiro e outubro de 2024, os setores com maior volume de emissões de debêntures incentivadas foram:

- Energia elétrica: 41,9% do total emitido.
- Transportes e logística: 24,8%.
- Saneamento básico: 10,8%.

Com tantos projetos regulados e serviços essenciais, o Brasil oferece um campo fértil para investimentos que geram impacto social e ótimos retornos financeiros.

Há, literalmente, um Brasil inteiro por construir. A combinação de urgência social, segurança regulatória e altas taxas de retorno cria um cenário único para investidores. Investir em infraestrutura hoje gera impacto social e ótimos retornos financeiros.

Análise Setorial

Segundo o Livro Azul da Infraestrutura, publicação anual da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústria de Base (ABDIB), a contribuição do setor privado para a melhoria da infraestrutura brasileira deve aumentar nos próximos anos. O aumento na participação privada significa mais oportunidades, com a entrada de novos FI-Infras no mercado. Veja um resumo do panorama setorial com os principais projetos e oportunidades de investimento.

Geração de Energia

A privatização da Eletrobrás e da Copel em 2023 consolidou o setor sob gestão privada (com exceção da CEMIG). Apesar desses avanços, o país precisa diversificar a matriz energética para enfrentar os desafios climáticos e aumentar a segurança energética. A Geração Distribuída, onde consumidores geram sua própria energia, está crescendo, principalmente no setor solar. Mas é preciso apostar mais em bases renováveis, que garantam estabilidade e segurança e que permitam a produção de hidrogênio verde para

consumo interno e exportação.

Principais projetos e oportunidades de investimento:

- A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) realizou dois leilões de transmissão em 2024, com todos os lotes arrematados e investimentos da ordem de R\$ 21,55 bilhões. Ambos com deságio de mais de 40%. O prazo para operação comercial dos empreendimentos, que estarão em 14 estados, varia de 36 a 72 meses, para concessões por 30 anos, contados a partir da celebração dos contratos. Prazos de concessões longos (de 30, 40 anos) dão segurança aos investidores.
- O Ministério de Minas e Energia estabeleceu o novo cronograma para a realização de leilões de transmissão em 2025 e 2026. Estão previstos mais três leilões: um em outubro de 2025 e outros dois em abril e em outubro de 2026. Já no segmento de energia alternativa, foi sancionado em agosto de 2024 o Marco Legal do Hidrogênio, para incentivar a produção, comercialização e uso do hidrogênio de baixa emissão de carbono. O projeto inclui o Regime Especial de Incentivos para a Produção de Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (Rehidro). As empresas beneficiadas pelo Rehidro poderão emitir debêntures incentivadas.

Saneamento Básico

O setor de saneamento básico tem avançado de forma consistente. A participação privada no atendimento à população passou de 8% em 2019 para 24,2% em 2023

e, nos investimentos, saiu de 12,5% para 25% no mesmo período. Há 12 projetos de água e esgoto em estruturação ou em vias de contratação pelo BNDES. Importantes projetos aguardam definições sobre a desestatização, como Copasa, em Minas Gerais, o que poderá atrair somas superlativas de novos investimentos nos próximos anos.

Ainda assim, quase metade da população brasileira não tem acesso a serviços básicos de água e esgoto, o que evidencia o enorme potencial de crescimento.

Principais projetos e oportunidades de investimento:

- Uma onda de leilões aconteceu em 2024 e novos estão previstos para 2025. Segundo informações do setor, há 48 projetos em estruturação no país. Somando os leilões previstos aos já realizados pelo BNDES desde 2020, são R\$ 120 bilhões em investimentos.
- O Ministério das Cidades elevou para 70% o limite de captação por meio de debêntures incentivadas (nas quais os FI-Infra investem), que antes era de 50%.
- A movimentação é intensa nas empresas do setor. Só para citar alguns exemplos: a Águas do Rio, do Grupo Aegea, anunciou a maior oferta de debêntures de infraestrutura do País, de R\$ 5,55 bilhões em duas séries. A empresa precisará investir R\$ 30 bilhões nos próximos 35 anos na exploração das concessões dos blocos 1 e 4 da antiga Cedae (Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro). Nas duas emissões, os papéis foram muito procurados.

- Outras empresas como Iguá e Rio+ Saneamento também têm se destacado com emissões significativas, demonstrando o apetite do mercado por projetos no setor. A Iguá realizou oferta e teve demanda de R\$ 5 bilhões, enquanto a demanda da Águas do Rio foi de R\$ 9,76 bilhões. A Rio+ Saneamento, do grupo Água do Brasil, já emitiu três séries de debêntures no valor total de R\$ 3 bilhões e pode emitir mais no valor de R\$ 1,65 bilhões.

Transporte

Historicamente, o setor de transporte apresenta a maior defasagem de investimentos em relação às necessidades, mas também oferece o maior número de projetos de concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs) em diferentes modais: rodoviário, ferroviário, portuário, aeroportuário e mobilidade urbana (metrô e trens urbanos).

Principais projetos e oportunidades de investimento:

- Só o governo federal tem 98 projetos no radar: 13 projetos em ferrovias, 8 em aeroportos, 30 em rodovias e 47 em portos. Há ainda dezenas de projetos estaduais e municipais em estudo ou já com contratos assinados.
- Somente em 2024, foram emitidos R\$ 19,4 bilhões em debêntures incentivadas nos setores rodoviário e ferroviário, com mais de R\$ 30 bilhões autorizadas para captação em 2025.
- Um dos projetos previstos no segmento ferroviário envolve a prorrogação da concessão da Rumo Malha

Sul, que termina em 2027. Com a prorrogação haverá a obrigatoriedade de investimentos de R\$ 10,3 bilhões em segurança e aumento da capacidade da ferrovia. Por ela, são transportados soja e farelo de soja, combustíveis, milho, contêineres, fertilizantes, cimento e celulose, destinados aos portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC) e Rio Grande (RS).

Telecomunicações

O setor de telecomunicações enfrenta o desafio de levar conectividade a regiões remotas e áreas rurais. Segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações, o sinal 5G está disponível em apenas 589 cidades brasileiras (de um total de 5.570 localidades), enquanto milhões de brasileiros permanecem desconectados.

Principais projetos e oportunidades de investimento:

- O Ministério das Comunicações, por meio do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) está investindo R\$ 18,5 bilhões para expandir o sinal do 4G para 7,4 mil distritos, vilas e áreas rurais e a cobertura do 5G para 5,5 mil sedes municipais e em 1,7 mil pequenas localidades. O principal objetivo é levar inclusão digital à população em áreas remotas, como zonas rurais, comunidades ribeirinhas, aldeias e comunidades quilombolas. Serão R\$ 10,9 bilhões até 2026 e R\$ 7,6 bilhões após a data.
- Em março de 2024, o Ministério das Comunicações autorizou a Claro, a Fibrasil, a V.tal e a Unifique a captarem R\$ 5,3 bilhões no mercado com títulos que

estimulam o investimento em infraestrutura para a expansão do sinal do 5G e da rede de fibra ótica para operadoras e provedores de internet em todo o Brasil. O investimento será destinado para ampliação da rede de transporte, rede de acesso, centro de dados (Data Center), rede 5G ou superior, infraestrutura para rede de telecomunicações e infraestrutura para virtualização de rede de telecomunicações.

Estratégias de Investimento com FI-Infra

Como visto no capítulo anterior, o Brasil enfrenta desafios gigantescos em infraestrutura, exigindo investimentos substanciais que vão muito além da capacidade governamental. Segundo o BNDES, o setor precisará de R\$ 3 a 3,5 trilhões nos próximos 10 anos (2033). Para se ter uma dimensão disso, nos últimos 20 anos, foram investidos R\$ 1 trilhão em infraestrutura.³

Para atender a essa demanda, o governo federal busca cada vez mais atrair investidores privados. O novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), por exemplo, prevê um investimento total de R\$ 1,7 trilhão, com a maior parte vindo da iniciativa privada.

Nos últimos anos, alterações regulatórias ampliaram o escopo e a atratividade dos FI-Infras, posicionando-os como uma alternativa viável no portfólio de investimentos, especialmente em um cenário econômico em busca de opções com menor risco fiscal e maior previsibilidade de retorno.

Transformações Regulatórias e Seus Impactos

Mudanças recentes, como a Lei 4.173/23, que ajustou a tributação de investimentos no Brasil, e as resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN), foram essenciais para fortalecer o setor e atrair investidores.

3. <https://epocanegocios.globo.com/brasil/noticia/2023/06/em-10-anos-pais-precisara-investir-de-r-3-tri-a-r-35-tri-em-infraestrutura-diz-bndes.ghtml>

Essas alterações trouxeram os seguintes benefícios:

- **Aumento da Atratividade:** A isenção tributária e a ampliação dos tipos de projetos financiáveis tornaram os FI-Infra extremamente competitivos para investidores que buscam retornos estáveis e isenção fiscal.
- **Expansão do Mercado:** A inclusão de infraestrutura social e a flexibilização das regras aumentaram o potencial de investimento e atraíram uma base maior e mais diversificada de cotistas.
- **Maior Liquidez:** As resoluções do CMN melhoraram a liquidez dos FI-Infras, facilitando a negociação das cotas, tornando o setor mais dinâmico e acessível, e atraindo mais investidores.

O resultado de todas essas medidas? Essas mudanças regulatórias já mostram resultados concretos:

- As emissões de debêntures incentivadas totalizaram impressionantes R\$ 111,9 bilhões entre janeiro e outubro, consolidando 2024 com o melhor resultado anual da série histórica.
- O valor ultrapassa em 65% o montante registrado de janeiro a dezembro de 2023 (R\$ 67,8 bilhões), que detinha até então o patamar anual mais alto. Os dados são da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

Além disso, o número de FI-Infras listados no mercado quase dobrou nos últimos dois anos, passando de

menos de 10 fundos para 20 fundos em 2024, com um patrimônio líquido total de R\$ 12 bilhões. Apesar desse avanço, o espaço para crescimento ainda é gigantesco. Diante da projeção de R\$ 3 trilhões em investimentos necessários na próxima década, os FI-Infras têm um potencial significativo para se consolidarem como uma classe de ativos essencial no mercado financeiro. E quanto mais ela crescer, mais opções de produtos vão surgir e maior liquidez haverá para o investidor.

Como funciona a remuneração dos FI-Infra?

Os FI-Infra oferecem duas formas principais de remuneração:

- Rendimentos dos juros: São os pagamentos regulares recebidos pelos investidores, originados dos juros das debêntures que compõem o fundo.
- Valorização das cotas: O aumento do valor das cotas do fundo ao longo do tempo, que reflete a apreciação dos ativos na carteira.

A soma dessas duas fontes de rendimento é chamada de "Retorno Total", que representa a medida mais completa do desempenho do investimento.

Fórmula do Retorno Total:

$$\text{Retorno Total} = \text{Valorização da cota} + \text{Rendimentos dos juros}$$

Estudo de caso

Vamos analisar o comportamento e a rentabilidade do FI-Infra Capitânia Infra Renda 90, um fundo de infraestrutura atrelado ao CDI. O gráfico na página seguinte mostra a evolução do retorno ao longo do tempo em comparação com benchmarks como o CDI e 110% do CDI.

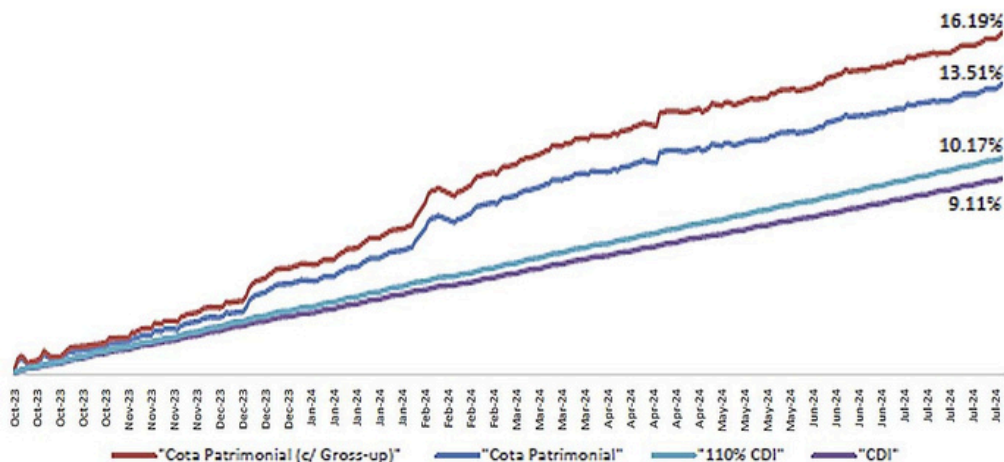
Conceito de gross-up

Já mencionamos que os rendimentos e o ganho de capital dos FI-Infra são isentos de imposto de renda. Para comparar diretamente com outros investimentos tributados (como o CDI), utilizamos o conceito de “gross-up.” Esse ajuste recalcula a rentabilidade do fundo como se os rendimentos fossem tributados, reembutindo o valor do imposto que foi dispensado pela isenção. Em outras palavras, a rentabilidade com "gross-up" representa o retorno bruto equivalente que o investidor teria caso o benefício fiscal não existisse, facilitando a comparação justa com outros indexadores.

O que considerar na escolha do FI-Infra:

- Classe e mandato de investimento
- Custos e taxas
- Qualidade da equipe de gestão
- Geração de renda e política de distribuição

Interpretação do gráfico



1. Linhas Representadas:

- **Cota Patrimonial (c/ Gross-up)** (linha marrom): Reflete a rentabilidade bruta do fundo.
- **Cota Patrimonial** (linha azul): Mostra a rentabilidade do fundo incluindo o benefício fiscal da isenção de imposto de renda sobre os rendimentos distribuídos.
- **110% do CDI** (linha azul claro): Indica o retorno que seria obtido por um investimento em renda fixa com desempenho equivalente a 110% do CDI bruto.
- **CDI** (linha roxa): Representa o benchmark básico de referência no mercado financeiro. Representa 100% CDI bruto.

2. Desempenho do Fundo:

- O FI-Infra Capitânia Infra Renda 90 teve desempenho consistentemente superior aos benchmarks CDI e 110% do CDI, mesmo considerando o benefício fiscal (linha azul).
- Quando o benefício fiscal é excluído (linha marrom), o fundo alcança uma rentabilidade acumulada de 16,19% até o final do período analisado (Jul/24), enquanto o CDI apresentou 9,11%, e o 110% do CDI, 10,17%.
- Mesmo sem o Gross-up, a cota patrimonial do fundo supera significativamente o 110% do CDI, com um retorno de 13,51% no período.

O fundo apresenta uma trajetória de crescimento estável, sem grandes oscilações. Isso reflete a característica dos FI-Infras, que têm previsibilidade de rendimentos, contratos de longo prazo e baixa volatilidade.

Riscos do produto

Os FI-Infras trazem ótimas oportunidades de rentabilidade e estabilidade. Ainda assim, possuem riscos inerentes a qualquer outro investimento. Confira os principais:

- **Risco de mercado:** associado às condições econômicas (por exemplo, taxa de juros, inflação, câmbio); políticas local (reforma tributária) e internacional (preço das commodities).
- **Risco de liquidez:** associado à dificuldade de

converter um investimento em FI-Infra em dinheiro no futuro, por falta de negociação de determinado ativo.

- **Risco de crédito:** associado à possibilidade de inadimplência por parte das empresas que emitiram as debêntures nas quais o fundo investe.
- **Risco de governança:** associado à condução inadequada por parte da gestão, como desvio da política de investimentos, falta de transparência ou práticas de gestão ineficientes.
- **Risco de concentração:** alguns FI-Infras podem investir em poucos ativos, concentrando os riscos em projetos específicos.
- **Risco operacional:** associado a falhas operacionais e de processos no próprio fundo ou em prestadores de serviços envolvidos na gestão.
- **Risco regulatório:** associado a mudanças nas regulamentações podem impactar o setor, como possíveis alterações na isenção de imposto de renda sobre os rendimentos e ganhos de capital.

Como gerenciar o risco

Uma carteira de FI-Infra bem estruturada deve ser diversificada em duas frentes principais:

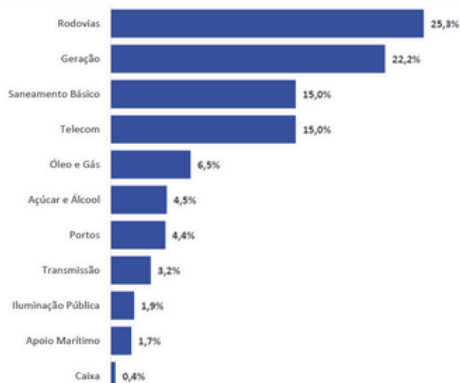
- **Diversificação por Setores:** Investir em segmentos variados, como rodovias, saneamento, telecomunicações, entre outros, para reduzir a exposição a riscos setoriais específicos.
- **Equilíbrio por Rating:** Alocar recursos entre diferentes classificações de crédito (rating), que refletem a capacidade de pagamento dos emissores das debêntures, garantindo um

CAPÍTULO 3

balanceamento entre segurança e rentabilidade.

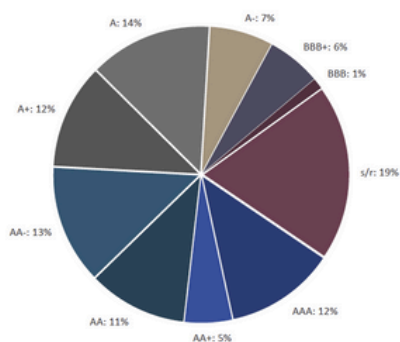
O gráfico abaixo ilustra um exemplo de carteira diversificada, como a do Capitânia CPTI11, que aplica esses princípios. A diversificação nesta carteira permite mitigar riscos específicos, maximizando a estabilidade e o retorno do investimento.

Exposição por Setor¹



Fonte: Capitânia. | Nota: (1) Dados de 29/02/2024.

Exposição por Rating¹



CONCLUSÃO

Os Fundos Incentivados de Investimentos em Infraestrutura (FI-Infra) são uma excelente alternativa para investidores que buscam geração de renda com atributos únicos. Com benefícios como isenção de IOF e imposto de renda sobre rendimentos e ganhos de capital, diversificação setorial, gestão profissional, estabilidade, alta proteção contra inflação e excelente rentabilidade, esses fundos oferecem uma combinação difícil de encontrar em outros produtos financeiros.

Além disso, os FI-Infra combinam características defensivas com ótimos retornos de longo prazo. Por investirem em áreas com âmbito regulatório mais estruturado, essa classe de ativos traz a dose certa de segurança necessária para investidores focados em renda. A relação risco/retorno dessa classe de ativos é uma das mais atraentes do mercado, tornando-os uma peça-chave para estratégias de investimento consistentes.

Se você deseja investir com o propósito de gerar renda e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento do país e a solução de desafios sociais, entre em contato conosco. Nossos assessores estão prontos para apresentar as melhores oportunidades do mercado e ajudar você a construir uma estratégia sólida e de impacto.